

Gênesis 46: A Jornada da Fé e a Fidelidade de Deus

Comentário Bíblico, Exegético e Cristocêntrico — Versículo a Versículo (KJA)

Uma análise acadêmica e devocional do capítulo que marca a descida de Israel ao Egito — um momento decisivo na história da aliança, da providência divina e do plano redentor de Deus para toda a humanidade.

GÊNESIS 46

COMENTÁRIO EXEGÉTICO

CRISTOCÊNTRICO

Introdução: O Contexto de Gênesis 46

Gênesis 46 situa-se num momento de profunda crise e transição na história patriarcal. A fome que assolava Canaã forçou Jacó a tomar uma das decisões mais difíceis de sua vida: abandonar a terra da promessa e conduzir sua família ao Egito. Contudo, por trás da necessidade humana, opera a soberania divina. Este capítulo não é apenas um relato de migração, mas uma revelação do caráter de Deus que conduz, confirma e sustenta Seu povo.

A Crise

A fome assola Canaã, forçando uma decisão crucial para a sobrevivência da família de Jacó.

O Chamado

Jacó, agora Israel, recebe um chamado divino e confirmação para ir ao Egito sem temor.

A Providência

José, governador do Egito, prepara o acolhimento de sua família — um plano orquestrado por Deus.

A Virada

Este capítulo marca um ponto de inflexão na história da aliança e da formação de Israel como nação.

Do ponto de vista teológico, Gênesis 46 integra o macro-narrativo que vai da eleição de Abraão até a redenção em Cristo. A descida ao Egito não representa um fracasso da fé, mas a fidelidade de Deus que acompanha Seu povo mesmo quando o caminho parece incerto. Aqui, a aliança abraâmica começa a tomar forma concreta através de uma família que se tornará nação.

Versículo 1: A Busca por Direção Divina

"E partiu Israel com tudo quanto tinha, e chegou a Berseba, onde ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque." (Gênesis 46:1, KJA)

O gesto inaugural de Jacó nesta jornada é extraordinariamente significativo: antes de partir para o Egito, ele se dirige a Berseba. Este lugar não foi escolhido ao acaso — Berseba era o local onde Abraão havia invocado o nome do Senhor (Gn 21:33) e onde Isaque havia recebido revelação divina (Gn 26:23-25). Ao sacrificar em Berseba, Jacó está conscientemente se conectando à tradição dos seus pais, buscando a mesma presença que os sustentou.

Significado de Berseba

Berseba era o limite sul de Canaã — sacrificar ali era um ato fronteiro entre a terra da promessa e o desconhecido, pedindo a bênção de Deus antes de cruzar o limiar.

Exegese do Sacrifício

O verbo hebraico *zabach* (sacrificar) indica uma oferta de comunhão, não apenas de expiação. Jacó não estava confessando pecado — estava celebrando e solicitando a presença de Deus em sua viagem. Era um ato de fé ativa e dependência consciente de Deus antes de uma grande mudança.

Versículo 2: A Voz de Deus em Meio à Incerteza

"E disse Deus a Israel em visões de noite: Jacó! Jacó! E ele disse: Eis-me aqui." (Gênesis 46:2, KJA)

A forma da revelação — "visões de noite" — remete ao contexto de sonhos e visões tão característico da teologia patriarcal. Deus se revela no silêncio da noite, quando as preocupações humanas cedem lugar à escuta divina. A chamada dupla do nome — "Jacó! Jacó!" — ecoa o padrão bíblico de chamadas urgentes e significativas: Abraão (Gn 22:11), Moisés (Êx 3:4) e Samuel (1Sm 3:10). Esta repetição expressa intimidade, urgência e confirmação.

A Identidade Divina

Deus se apresenta como "Deus, o Deus de teu pai" — afirmando a continuidade da aliança. Não é um deus novo, mas o mesmo que caminhou com Abraão e Isaque.

A Chamada pelo Nome

O uso de "Jacó" (e não "Israel") pode indicar Deus alcançando o homem em sua humanidade, vulnerabilidade e medo — não apenas em sua identidade espiritual.

O Antídoto ao Temor

A ordem "não temas" é o antídoto divino contra a ansiedade da mudança. Em todo o Antigo Testamento, esta frase precede grandes chamados e grandes promessas — é o selo da presença de Deus.

Versículo 3: A Promessa de Deus a Israel

*"E disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, pois lá te farei uma grande nação."
(Gênesis 46:3, KJA)*

Este versículo constitui o coração teológico de todo o capítulo. A promessa de Deus é dupla: presença e propósito. "Não temas descer ao Egito" aborda a ansiedade imediata de Jacó. "Lá te farei uma grande nação" revela o propósito eterno por trás da circunstância dolorosa. O Egito, que poderia parecer um lugar de abandono ou de retrocesso espiritual, é na verdade o ambiente escolhido por Deus para cumprir Sua promessa a Abraão (Gn 12:2).

Dimensão Imediata

A fome e a necessidade são reais, mas Deus transforma a necessidade em instrumento de Sua providência. O sofrimento não é a negação do plano divino, mas frequentemente, o seu meio de realização.

i O Egito não era o destino final — era o laboratório divino onde uma família se tornaria uma nação.

Dimensão Eterna

A promessa "grande nação" conecta este momento diretamente ao pacto abraâmico. Deus não improvisa — Ele executa um plano estabelecido antes da fundação do mundo, um plano que culminará em Jesus Cristo, descendente desta linhagem.

Versículo 4: A Garantia da Ascensão

"Eu descerei contigo ao Egito, e certamente te farei subir outra vez; e José porá a sua mão sobre os teus olhos."
(Gênesis 46:4, KJA)

Este versículo encerra uma das promessas mais belas e abrangentes do Antigo Testamento. A declaração "Eu descerei contigo" é a garantia suprema: não é Jacó que vai sozinho, mas Deus que o acompanha. Esta teologia da presença divina perpassa toda a narrativa bíblica — desde a coluna de nuvem e fogo no deserto até a afirmação de Jesus: "e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século" (Mt 28:20).



A Descida com Deus

"Eu descerei contigo" — a presença divina não é limitada por fronteiras geográficas ou políticas. Deus desce com Seu povo.



A Promessa de Retorno

"Certamente te farei subir" — a promessa de retorno à Terra Prometida é a antecipação do Êxodo. A subida prefigura a ressurreição e a restauração em Cristo.



A Mão de José

"José porá a sua mão sobre os teus olhos" — uma expressão hebraica para fechar os olhos de alguém no momento da morte, promessa de uma morte tranquila e amada.

- ✔ Cristocentricamente, a "subida" prometida a Jacó prefigura a ressurreição de Cristo e a promessa de que todos os Seus também ressurgirão.

Versículo 5: A Partida para o Egito

*"Então Jacó levantou-se de Berseba; e os filhos de Israel transportaram a Jacó, seu pai, e seus filhos, e suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para transportá-lo."
(Gênesis 46:5, KJA)*

A partida de Jacó não é uma fuga desesperada, mas uma marcha de fé fundamentada na Palavra de Deus. O fato de que os carros enviados pelo Faraó transportaram a família ressalta a providência divina operando nos sistemas políticos do mundo. Deus usou o poder de Faraó para servir aos propósitos do Seu povo. Este é um padrão recorrente nas Escrituras: Deus governa soberanamente sobre as nações para cumprir Sua aliança.

A magnitude da migração é impressionante. Toda a família de Israel — filhos, netos, bisnetos — embarca nesta jornada. O que começa como uma família extended se tornará, séculos depois, uma nação de milhões. Cada alma que partiu de Berseba carregava consigo, sem saber, o peso profético do futuro de Israel e da vinda do Messias.

Versículos 6-7: A Contagem da Família de Israel

"E tomaram os seus gados e os seus bens que tinham adquirido na terra de Canaã, e vieram ao Egito, Jacó e toda a sua semente com ele." (Gênesis 46:6, KJA)

A contagem detalhada da família de Jacó serve a propósitos tanto históricos quanto teológicos. O número total de 70 almas (cf. v. 27) é carregado de simbolismo bíblico. Na tradição hebraica, 70 representa plenitude e totalidade — como as 70 nações de Gênesis 10 ou os 70 anciãos de Israel em Êxodo 24. Uma família de 70 almas era, aos olhos de Deus, a semente de uma nação completa.

70

Almas no Total

O número total de descendentes de Jacó que desceram ao Egito, símbolo de plenitude bíblica.

12

Tribos de Israel

Os filhos de Jacó que darão origem às doze tribos — a estrutura da nação eleita de Deus.

430

Anos no Egito

O período que Israel permaneceria no Egito antes do Êxodo, conforme Êxodo 12:40, demonstrando o cumprimento preciso das profecias divinas.

A lista genealógica não é mera burocracia textual — é a afirmação de que cada vida importa no plano de Deus. Cada nome registrado nas Escrituras é um testemunho da fidelidade divina que se estende de geração em geração, até culminar em Jesus Cristo, "o livro da geração" definitivo (Mt 1:1).

Versículos 8-15: A Genealogia dos Filhos de Rúben e Simeão

"E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram ao Egito, Jacó e seus filhos..." (Gênesis 46:8, KJA)

A genealogia detalhada dos descendentes de Rúben e Simeão estabelece um registro histórico e teológico precioso. Rúben, o primogênito, tinha quatro filhos: Hanoque, Palú, Hezrom e Carmi. Simeão, o segundo filho, tinha seis: Jemuel, Jamim, Aode, Jaquim, Zoar e Saul. A extensão dessas linhagens demonstra que a benção de Deus já estava operando, mesmo antes da chegada ao Egito.



A Expansão da Família

Cada nome representa uma vida, uma história singular, um elo na corrente inabalável da aliança de Deus. A genealogia não é redundância literária, mas celebração da fidelidade divina através das gerações.



A Fidelidade da Aliança

A multiplicação da família de Jacó é o cumprimento progressivo da promessa feita a Abraão em Gênesis 12:2. Cada nascimento é um passo na realização do plano eterno de Deus.



Identidade e Propósito

A genealogia preserva a identidade de Israel como povo eleito. Saber de onde se vem é fundamental para entender para onde se vai — e para reconhecer a mão de Deus na história.

Versículos 16-18: A Genealogia dos Filhos de Gade e Aser

"E os filhos de Gade: Zifiom, e Hagui, Suni, e Esbom, Eri, e Arodi, e Areli." (Gênesis 46:16, KJA)

A continuação da lista genealógica com os filhos de Gade (sete descendentes) e Aser (incluindo uma filha, Sera) reforça a diversidade e abrangência da família de Jacó. Notavelmente, Sera, filha de Aser, é a única mulher mencionada pelo nome nas genealogias deste capítulo. A tradição rabínica a celebra como uma mulher extraordinária de longevidade e sabedoria.

Os Filhos de Gade

Gade tinha sete filhos, número de completude: Zifiom, Hagui, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli. Cada linhagem contribuirá para a estrutura tribal de Israel, evidenciando que Deus planejou cada detalhe da formação de Seu povo com precisão soberana.

A importância da genealogia para a identidade de Israel não pode ser subestimada. Em uma cultura oral e patriarcal, conhecer os antepassados era conhecer a si mesmo. Para o cristão, esta compreensão ressoa na afirmação de que somos "filhos de Abraão" pela fé (Gl 3:7), inseridos na mesma linhagem de promessa por meio de Cristo.

Os Filhos de Aser e Sera

A menção de Sera entre os descendentes de Aser é teologicamente significativa — ela representa a inclusão feminina no registro sagrado da aliança. A presença de Deus em cada etapa da jornada inclui todos: homens, mulheres e crianças, pois o pacto abraâmico abrange toda a família da fé.

Versículos 19-22: A Genealogia dos Filhos de Judá e de José

"Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim." (Gênesis 46:19, KJA)

Esta seção merece atenção cristocêntrica especial. Judá e José são os dois filhos de Jacó com maior proeminência messiânica. De Judá virá o leão prometido (Gn 49:10), o cetro que não se apartará, cumprido em Jesus Cristo. José, como tipo de Cristo, foi rejeitado pelos irmãos, vendido, humilhado, mas exaltado para ser o Salvador de muitos — uma prefiguração poderosa da vida, paixão e glorificação de Jesus.

Judá — Linhagem Real

Da tribo de Judá virá Davi e, por fim, Jesus Cristo, o Leão de Judá. A genealogia de Judá é a genealogia do Messias (Mt 1:1-17).



José — Tipo de Cristo

Os filhos de José, Efraim e Manassés, nasceram no Egito de mãe egípcia — uma prefiguração da extensão da graça de Deus além das fronteiras étnicas de Israel.

A providência divina em cada nascimento e em cada geração é o fio condutor desta genealogia. Os nomes de Efraim ("frutificação") e Manassés ("fazendo esquecer") revelam a teologia de José: Deus pode trazer fruto e restauração mesmo dos períodos mais dolorosos da vida. Esta é uma mensagem atemporal para todos os que sofrem injustamente.

Versículos 23-24: A Genealogia dos Filhos de Benjamim

"E o filho de Dã: Husim. E os filhos de Naftali: Jahzeel, e Guni, e Jezer, e Silem." (Gênesis 46:23-24, KJA)

A genealogia de Dã e Naftali completa o panorama das doze tribos. Benjamim, o filho mais novo de Raquel, merece destaque especial: seus filhos são listados em maior número (dez, segundo outras tradições textuais), indicando uma linhagem particularmente fecunda. Da tribo de Benjamim virá, séculos depois, o rei Saul — e também o apóstolo Paulo, que se gloriava de sua linhagem benjaminita (Rm 11:1; Fp 3:5).

A Unidade Familiar

A listagem de todas as tribos juntas enfatiza que a jornada ao Egito foi um ato de fé coletiva. Nenhum filho ficou para trás — a aliança de Deus abraça toda a família.

A Completude da Lista

A última linhagem a ser listada completa o quadro familiar dos 70. O número está agora completo — e Deus está pronto para transformar este grupo familiar em uma nação.

Paulo de Benjamim

Séculos depois, desta linhagem viria Saulo de Tarso, que se tornaria o apóstolo Paulo — uma lembrança de que Deus vê séculos à frente quando registra um nome na genealogia de Seu povo.

Versículo 25: A Chegada de Jacó e sua Família

"Estas são as filhas de Bila, que Labão deu à sua filha Raquel; e pariu estas a Jacó; todas as almas foram sete." (Gênesis 46:25, KJA)

A conclusão da lista genealógica marca um momento de transição histórica e teológica. A migração para o Egito está consumada — a família de Jacó, agora um grupo considerável de 70 almas, se estabelece numa terra estrangeira. O Egito se torna o berço temporário da futura nação de Israel. Esta temporalidade é crucial: o Egito nunca foi o destino final, mas um ambiente providencialmente preparado para o crescimento e a formação do povo de Deus.

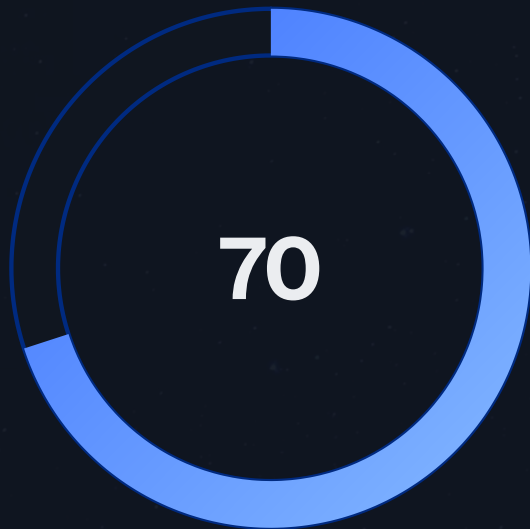
Teologicamente, este estabelecimento no Egito é paralelo à situação do crente no mundo. Como Israel em terras egípcias, o crente vive "no mundo, mas não do mundo" (Jo 17:14-16). O Egito é o lugar de residência temporária, mas a Terra Prometida — o Reino de Deus — é a pátria definitiva. A identidade de Israel não seria formada pelo Egito, mas pela Palavra e pela aliança de Deus que o acompanhava.

- ① A chegada ao Egito é o cumprimento de uma profecia: Gênesis 15:13 havia anunciado que os descendentes de Abraão habitariam numa terra estranha por 400 anos. A fidelidade de Deus às Suas promessas é histórica e verificável.

Versículos 26-27: O Número Total de Almas

"Todas as almas que vieram com Jacó ao Egito, que saíram de seus lombos, além das mulheres dos filhos de Jacó, todas as almas foram sessenta e seis. E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas. Todas as almas da casa de Jacó que vieram ao Egito foram setenta." (Gênesis 46:26-27, KJA)

A reafirmação do número 70 é deliberada e teologicamente rica. Um pequeno grupo que Deus transformaria em uma nação numerosa "como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar" (Gn 22:17). A promessa dada a Abraão estava sendo cumprida progressivamente — do indivíduo à família, da família à nação, da nação ao mundo inteiro através do Messias.



Almas Totais

Símbolo de plenitude bíblica — o número 70 aparece em momentos-chave da história sagrada como marca da completude divina.



Saídos dos Lombos de Jacó

Os descendentes diretos de Jacó que desceram ao Egito, excluindo as esposas dos filhos.



Filhos de José no Egito

Efraim e Manassés, nascidos no Egito, completam o número — a graça de Deus que multiplica além das fronteiras esperadas.

A promessa de Deus em Gênesis 12:2 — "farei de ti uma grande nação" — começa a se cumprir com estes 70. A aritmética divina é diferente da humana: onde o homem vê um grupo pequeno, Deus vê o embrião de uma nação; onde o homem vê impossibilidade, Deus vê o palco de Seu próximo milagre.

Versículo 28: O Reencontro Emocionante

"E enviou Judá adiante de si a José, para que lhe anunciasse que vinham a Gósen; e vieram à terra de Gósen." (Gênesis 46:28, KJA)

A escolha de Judá como mensageiro é profundamente significativa. Judá havia sido o filho que propôs a venda de José como escravo (Gn 37:26-27), e mais tarde foi ele quem ofereceu sua própria vida como garantia por Benjamim diante de José (Gn 44:33). Sua trajetória de culpa à redenção pessoal o torna o mensageiro perfeito — um homem transformado, enviado para anunciar a reconciliação.

Judá: Da Culpa à Redenção

A transformação de Judá é um dos arcos narrativos mais poderosos de Gênesis. De autor da traição de José a mensageiro da reconciliação familiar — uma prefiguração da graça redentora que Deus oferece a todos os que se arrependem e mudam de caminho.

O Reencontro com José

O reencontro de Jacó com José após mais de 20 anos de separação é um dos momentos mais emocionantes da narrativa bíblica. Lágrimas de alegria substituem as lágrimas de luto — a restauração divina que Deus opera no tempo certo, segundo Seu calendário soberano e perfeito.

- ✔ Cristocentricamente, o reencontro de Jacó com José prefigura o encontro escatológico dos redimidos com Cristo, quando toda separação será abolida e toda lágrima será enxugada (Ap 21:4).

Versículos 29-30: A Alegria e a Paz de Jacó

"Então José preparou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen; e se apresentou a ele, e lançou-se ao seu pescoço, e chorou sobre o seu pescoço muito tempo. E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já vi o teu rosto, e ainda vives." (Gênesis 46:29-30, KJA)

A cena do reencontro entre Jacó e José é de uma beleza narrativa sem igual no Antigo Testamento. José, o governador do Egito — o segundo homem mais poderoso do mundo antigo — desceu do seu carro e se lançou ao pescoço do pai. Não havia hierarquia naquele momento, apenas amor filial. O poder cede lugar à ternura, a posição cede lugar ao afeto. Este gesto revela o coração de José e, alegoricamente, o coração do próprio Deus em relação aos Seus filhos.

As Lágrimas de José

"Chorou sobre o seu pescoço muito tempo" — as lágrimas de José são o derramamento de anos de saudade, sofrimento, esperança e fé. São lágrimas redentoras que lavam a dor do passado.

A Paz de Jacó

"Morra eu agora" — Jacó expressa uma completude existencial profunda. Ver José vivo era o desejo mais intenso do seu coração. Agora pode partir em paz, pois o impossível se tornou real.

A declaração de Jacó — "Morra eu agora, pois já vi o teu rosto" — ressoa com a expressão do ancião Simeão no templo ao ver o menino Jesus: "Agora, Senhor, despedes o teu servo em paz, segundo a tua palavra" (Lc 2:29). Ambos os homens experimentaram a culminação de sua esperança e puderam partir em paz. A realização de um desejo que parecia impossível transforma a perspectiva da morte em descanso pleno.

Versículos 31-34: O Assentamento em Gósen

"E disse José a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram a mim." (Gênesis 46:31, KJA)

José, com a sabedoria e perspicácia que caracterizavam seu governo, instrui cuidadosamente sua família sobre como se apresentar ao Faraó. A estratégia de José era ao mesmo tempo politicamente inteligente e providencialmente significativa. Ao identificarem-se como "pastores de ovelhas" — profissão considerada "abominação" pelos egípcios (v. 34) — a família de Jacó seria naturalmente segregada e assentada em Gósen, evitando assim a assimilação cultural e religiosa no Egito.

1

A Instrução de José

José prepara estrategicamente sua família para a audiência com Faraó — sabedoria divina operando através da inteligência humana.

2

A "Abominação" Providencial

O preconceito egípcio contra pastores torna-se instrumento de Deus para preservar a identidade e a pureza espiritual de Israel em terra estrangeira.

3

O Assentamento em Gósen

Gósen era a melhor terra do Egito — uma bênção disfarçada de segregação. Deus transforma restrições em provisões extraordinárias para os Seus.

- ☐ A separação geográfica em Gósen é tipologicamente análoga à chamada do crente a "sair do meio deles e separar-se" (2Co 6:17), preservando sua identidade espiritual enquanto vive em meio ao mundo.

Aplicação Prática: Lições para a Vida Contemporânea

Gênesis 46, longe de ser um texto meramente histórico, pulsa com verdades vivas e aplicáveis à experiência contemporânea do crente. Cada movimento narrativo deste capítulo revela princípios atemporais que o Espírito Santo deseja trabalhar na vida de cada filho de Deus hoje.

1

Fidelidade Divina

Deus cumpre Suas promessas mesmo em meio a circunstâncias adversas. A fome em Canaã não cancelou a promessa — ela a impulsionou. Quando a vida parece contradizer a Palavra de Deus, é hora de confiar mais profundamente, não de questionar a fidelidade divina.

2

Obediência e Fé

A disposição de Jacó em seguir a voz de Deus, mesmo diante do desconhecido, é modelo para o crente contemporâneo. Fé não é ausência de temor — é agir apesar dele, fundamentado na Palavra de Deus.

3

Providência Divina

Deus usa situações difíceis — fome, separação, sofrimento — para cumprir Seus propósitos maiores. O cristão não deve perguntar apenas "por que?" mas também "para quê?" — pois há um propósito eterno por trás de cada dificuldade.

4

Importância da Família

A aliança de Deus se propaga através das gerações. A família é o veículo primário pelo qual Deus transmite Sua graça, Sua Palavra e Seu propósito. Investir na família é investir no plano eterno de Deus.

5

O Propósito de Deus na Adversidade

A ida ao Egito não foi um fim, mas um meio. Deus frequentemente nos leva por caminhos que não compreendemos para nos conduzir a destinos que jamais imaginaríamos. Confiar no processo é parte integral da jornada da fé.

Conclusão Cristocêntrica: O Messias em Perspectiva

Gênesis 46 é, em sua profundidade mais essencial, um capítulo sobre a preservação da semente messiânica. Cada detalhe — a descida ao Egito, a preservação das doze tribos, o estabelecimento em Gósen, a genealogia minuciosamente registrada — serve ao propósito redentor de Deus que culminará em Jesus Cristo.



A Semente Messiânica

Gênesis 46 prenuncia a vinda do Messias, que viria da linhagem de Jacó, especificamente da tribo de Judá. A preservação desta família em Gósen é a preservação da linhagem que gerará o Salvador do mundo.



Emanuel — Deus Conosco

A promessa "Eu descerei contigo ao Egito" ecoa diretamente a promessa de Emanuel (Is 7:14; Mt 1:23). O Deus que desceu com Jacó é o mesmo que desceu em carne humana em Jesus Cristo para habitar entre nós.



A Ascensão e a Ressurreição

A promessa "certamente te farei subir" (v. 4) é uma tipologia da ressurreição. Cristo desceu à morte e foi exaltado à direita do Pai — e todos os que estão nEle também subirão na ressurreição final.

"E em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Gênesis 12:3, KJA) — A promessa feita a Abraão encontra seu ápice em Jesus Cristo, descendente da linhagem que Gênesis 46 tão cuidadosamente registra.

A soberania de Deus sobre a história de Israel não é apenas uma verdade acadêmica — é a fundação da esperança cristã. O Deus que guiou Jacó ao Egito é o mesmo Deus que conduz cada crente através das circunstâncias da vida, com um propósito que transcende o compreensível e aponta sempre para a glória de Cristo e a redenção da humanidade.

Assinatura

Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

"Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra."

(2 Timóteo 3:16-17, KJA)

Comentário Bíblico

Análise exegética versículo a versículo com rigor acadêmico e fundamento nas línguas originais.

Perspectiva Cristocêntrica

Toda a Escritura aponta para Cristo — Gênesis 46 é mais um capítulo da grande narrativa redentora culminada na Cruz.

Aplicação Prática

A Palavra de Deus é viva e eficaz, transformando corações e mentes para a glória de Deus e o serviço ao próximo.

Ad Majorem Dei Gloriam — Para a maior glória de Deus